

Crescimento de mandacaru em diferentes substratos em tubetes.

Correia, Diva¹; Silva, Ingrid Cavalcante², Marques, Kássio Cavalcante³; Morais, João Paulo Saraiva⁴; Coelho, Paulo Jorge Araújo¹.

¹Pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Bairro Pici, CEP 60511-110, Fortaleza, Ceará, fone (85) 3299-1870, email: dcorreia@cnpat.embrapa.br; ²Estagiária da Universidade Federal do Ceará - UFC - Fortaleza, Ceará, fone (85) 3299-1880 email: ingridbioufc@gmail.com; ³Estagiário da Universidade Vale do Acaraú - UVA - Fortaleza, Ceará, fone (85) 3299-1880, email: kassiocmarques@yahoo.com.br; ⁴Assistente da Embrapa Agroindústria Tropical (CNPAT), fone (85) 3299-1880, email: saraiva@cnpat.embrapa.br.

O *Cereus jamacaru*, conhecido como mandacaru, é uma cactácea que ocorre principalmente na Região Nordeste do Brasil, sendo utilizado como planta ornamental e forrageira nas regiões semi-áridas. Seu espesso caule colunar, com tonalidade que varia de verde a azulada torna essa espécie bastante atrativa para o mercado de plantas ornamentais. A exploração comercial de forma sustentável do mandacaru, assim como de outras cactáceas, depende em grande parte do seu conhecimento biológico e do uso de técnicas adequadas de propagação. O objetivo deste estudo foi avaliar o crescimento de plantas de mandacaru em diferentes substratos. Plantas obtidas a partir da germinação de sementes, com 90 dias de idade, e altura entre 2,5 e 4,0 cm, foram transplantadas para tubetes de polipropileno de 288 cm³ contendo diferentes substratos. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, constituído de 4 tratamentos, 5 repetições e 10 tubetes com 1 planta cada, por parcela. Os tratamentos foram constituídos de: S₁ - casca de arroz triturada e carbonizada, pó da casca (mesocarpo) do coco verde e vermicomposto (5:3:2 v/v); S₂ - casca de arroz triturada e carbonizada, vermiculita fina e vermicomposto (5:3:2 v/v); S₃ - pó da casca do coco verde e vermicomposto (7:3 v/v) e S₄ - substrato comercial Hortimix[®]. Os substratos foram submetidos às análises física e físico/química antes da instalação do experimento. Aos 90 dias, foram avaliadas as variáveis: altura da parte aérea, diâmetro do colo da planta, diâmetro da maior região do caule, massas fresca e seca da parte aérea e das raízes, comprimento da maior raiz, facilidade de remoção da muda do tubete e agregação das raízes ao substrato. O material vegetal foi submetido à análise de nutrientes minerais. Para todas as variáveis analisadas, exceto facilidade de remoção da muda do tubete, o substrato composto por casca de arroz triturada e carbonizada, vermiculita fina e vermicomposto (S₂) foi estatisticamente superior aos demais tratamentos. Quanto ao resultado das análises física e físico/química, este substrato destaca-se dos demais por apresentar a menor condutividade elétrica, menor concentração de Na, maior relação C/N e relação NO₃¹⁻:NH₄¹⁺ igual a 2:1. Plantas crescidas no substrato S₂ apresentaram teores de nutrientes minerais diferenciados dos demais tratamentos. Conclui-se, assim, que a formulação do substrato S₂ apresenta características físicas e físico/químicas adequadas para o crescimento adequado de mudas de mandacaru com qualidade em tubetes, em 90 dias após o transplante. Isto representa redução de tempo, espaço e custo no sistema de produção de mudas de mandacaru, bem como uma alternativa de aproveitamento de resíduos agroindustriais à formulação de substratos.

PALAVRAS-CHAVES

Cereus jamacaru, cactus, floricultura, produção comercial, componentes de substratos.